

# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## O DIÁLOGO TRANSDISCIPLINAR ENTRE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E AGROECOLOGIA: A PROPOSTA DE GUIAS ALIMENTARES INTERCULTURAIS AGROECOLÓGICOS (GAIA) COMO ESTRATÉGIA LOCAL NA PROBLEMÁTICA DA SINDEMIA GLOBAL

**Camila Gomes Ferreira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

[nutinbuzios@gmail.com](mailto:nutinbuzios@gmail.com)

**Matheus Guanais Pereira da Cunha**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

[guanais.matheus@gmail.com](mailto:guanais.matheus@gmail.com)

**Bruno Andrade Pinto Monteiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

[bpmonteiro@gmail.com](mailto:bpmonteiro@gmail.com)

### RESUMO

Ao colocarmos a cultura no centro das políticas de desenvolvimento, nos unimos para a garantia de um mundo inclusivo e equitativo, que rompa com a colonialidade do poder, do ser, da natureza, através de processos inovadores que coincidam com nossos idiomas, autores e lugares. O objetivo deste estudo é a construção de um instrumento transdisciplinar para ações de Educação Alimentar e Nutricional e Agroecologia na implementação de Guias Alimentares Interculturais Agroecológicas (GAIA's) como estratégia na problemática da Síndrome Global de Desnutrição, Obesidade e Mudanças Climáticas. A metodologia utilizada consiste em revisão bibliográfica integrativa diante do panorama atual de “crises”, como a crise ambiental, crise agrária e crise alimentar. Como resultado foi desenvolvido um processo educativo transdisciplinar “*sensível ao contexto*” para a implementação de ações de Educação Alimentar e Nutricional em Agroecologia, abrangendo as dimensões ontológica, epistemológica e metodológica.

**Palavras-chave:** agroecologia, alimentação, educação, saúde.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios para a saúde e o ambiente no século XXI é a alimentação (Farias, 2019). Os sistemas alimentares predominantes, por exemplo, são moldados pelo produtivismo de larga escala, além de serem um dos principais responsáveis pela perda da biodiversidade e uniformização do padrão alimentar à nível global. Tais aspectos evocam a transformação dos sistemas alimentares, de forma a torná-los saudáveis, sustentáveis e igualitário (Burity e Rocha, 2021), como recomendam organismos internacionais para reverter a atual Sindemia Global da Desnutrição, Obesidade e Mudanças Climáticas. A Sindemia Global constitui uma sinergia de epidemias, pois coexistem no tempo e lugar, interagem entre si e produzem sequelas complexas que compartilham de fatores sociais fundamentais comuns como moradia, alimentação, escolaridade, renda e emprego.

No Brasil, o direito humano à alimentação adequada (DHAA) é reconhecido na Constituição Federal através do artigo 6º e possui duas dimensões indivisíveis: o direito de estar livre da fome e o direito de alimentar-se de forma saudável e adequada às suas necessidades e cultura alimentar. Para que a realização do DHAA seja plena, requer condições para que as pessoas tenham acesso à “comida de verdade”, em contraposição à “comodificação” (Schottz, 2019) dos alimentos e suas formas de produção, distribuição e consumo, o qual caracteriza o sistema alimentar global atual, diretamente relacionados com a comensalidade eurocentrada (Bastos, 2022).

Como estratégia fundamental o enfrentamento das problemáticas referentes à má nutrição no país e análises sobre toda a cadeia produtiva, em articulação a outras políticas públicas, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é reconhecida como campo de conhecimento e ação contínua, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que busca promover práticas autônomas e voluntárias de hábitos saudáveis que contribuem para o alcance da Segurança

Realização:



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



**CF  
CG** Centro  
de Formação  
Professora  
Carollina Garcia

Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Alimentar e Nutricional (SAN) e asseguram o DHAA. Utilizando abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos, aproximam o diálogo de indivíduos e grupos populacionais, ciclos da vida, sistema alimentar e os significados que compõem o comportamento alimentar (Barros *et al.*, 2014). Ao romper fronteiras, produz novos conhecimentos e realiza sínteses dialéticas, se conectando a saberes como o científico e o popular (Bezerra, 2018). No entanto, para que haja o efeito ininterrupto das ações, o sistema alimentar deve ser sustentável (Barros *et al.*, 2014). Porém, se o sistema alimentar predominante é insustentável, tornando a agricultura um paradoxo, nos cabe mudanças da realidade o qual vivemos, para repensarmos a soberania alimentar em um novo modelo civilizatório. Ao englobar dimensões que vai do solo à mesa, sem excluir o retorno ao solo, as práticas agroecológicas são campos férteis para a construção da soberania alimentar entendida como “o direito de os povos definirem suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para toda a população” (Bastos, 2022).

Concebida como saber ambiental, a Agroecologia é estratégia na regeneração, convergência, consciência e transcendência para se pensar futuros possíveis, e vem sendo compreendida como uma ciência do campo da complexidade (Caporal *et. al.*, 2005). Fundamentada no pluralismo científico (Petri e Fonseca, 2020) busca a articulação de diferentes conhecimentos, distintas disciplinas e campos da ciência, assim como o diálogo técnico-científico com o saber popular (Kaufmann e Wizniewsky, 2021). Propõe metodologias “sensíveis ao contexto” (Lacey, 2019), indicativos do nascer de um novo paradigma, conhecimentos contextualizados e posturas diferenciadas dos cientistas.

Nas palavras do presidente da Coordenação Nacional de Organizações Camponesas (CNOP) da República do Mali, Ibrahima Coulibaly (2015): “Não há soberania alimentar sem agroecologia. E certamente que a agroecologia não durará sem uma política de soberania

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

alimentar que a sustente” (Burity e Rocha, 2021). A Organização Mundial de Saúde (OMS) orienta que as nações devam formular e atualizar de forma sistemática as diretrizes nacionais de saúde e nutrição (Burity, 2010). Recomendações realizadas em guias alimentares devem considerar o cenário da evolução da alimentação, condições de saúde da população e as formas de produção e distribuição dos alimentos sobre a justiça social e a integridade do ambiente. Isto significa, na prática, a emergência de uma transdisciplinaridade científica erigida nas trocas com os diversos saberes, bem como da incorporação de suas epistemologias. Neste processo de busca, Morin (2000) ressalta a necessidade da ecologização de disciplinas, além da formação de pesquisadores e profissionais policompetentes e polidisciplinares.

Em dias atuais, nos cabe o desafio do diálogo na construção do conhecimento e o do cuidado com a saúde para além do modelo hegemônico predominante; e, a partir disso, como podemos nos tornar disponíveis para possíveis mudanças nas práticas científicas. Para Pierre Bourdieu (1989), autor que se dedica aos estudos do pensar relacional, situar saberes e práticas aos limites históricos, sociais e conceituais os quais são produzidos e/ou determinados (Bezerra, 2018), pressupõe a compreensão da gênese social do campo de saber do qual inserem desenvolvendo estratégias para suas bases, especificidades, arcabouço teórico-metodológico e aplicabilidade.

Diante dos desafios alimentares contemporâneos é relevante pensarmos como nos alimentaremos no futuro. Na promoção à saúde e prevenção de agravos nutricionais, ações de Educação Alimentar e Nutricional “*sensíveis ao contexto*” agroecológico poderiam contribuir na construção coletiva de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, considerando a cultura alimentar do território? O objetivo do estudo é a construção de um instrumento transdisciplinar para ações de Educação Alimentar e Nutricional e Agroecologia na implementação de Guias Alimentares Interculturais Agroecológicos (GAIA’s) como

Realização:



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



**CF  
CG** Centro  
de Formação  
Professora  
Carollina Garcia

Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

estratégia na problemática da Sindemia Global. O instrumento pode auxiliar o aprimoramento de políticas públicas em Agroecologia Política, como em novas diretrizes em políticas públicas de SAN e Política Nacional de Agroecologia; ampliação de ações intersetoriais; pautas em temas transversais da Educação Básica como EAN e Educação Ambiental; fomento dos currículos em cursos de graduação em Nutrição e áreas afins; realização de pesquisas e projetos de Extensão transdisciplinares. Todas as etapas da pesquisa até o desenvolvimento do produto, foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo Centro Multidisciplinar de Macaé (UFRJ) sob o número de CAAE: 74482523.0.0000.5699).

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada no universo empírico da pesquisa foi elencado ao longo da pesquisa de mestrado em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento (UFRJ), consistindo em revisão bibliográfica integrativa de livros, teses e artigos científicos em endereços eletrônicos como *Google Acadêmico* e *Scielo*. Segundo Cavalcanti e Oliveira (2020, p.89) a revisão integrativa é caracterizada pela síntese de resultados de diversos tipos de estudos acerca de determinado objeto de estudo; pela atemporalidade; abrangência do estudo; combinação de estudos teóricos e empíricos. Os descritores “agroecologia”, “alimentação”, “educação” e “saúde” foram pensados na seleção e leitura integral de 49 artigos, o qual as dimensões ontológica, epistemológica e metodológica organizaram o referencial teórico-metodológico, construção do processo educativo e produto técnico. A Figura 1 ilustra o processo de construção:

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

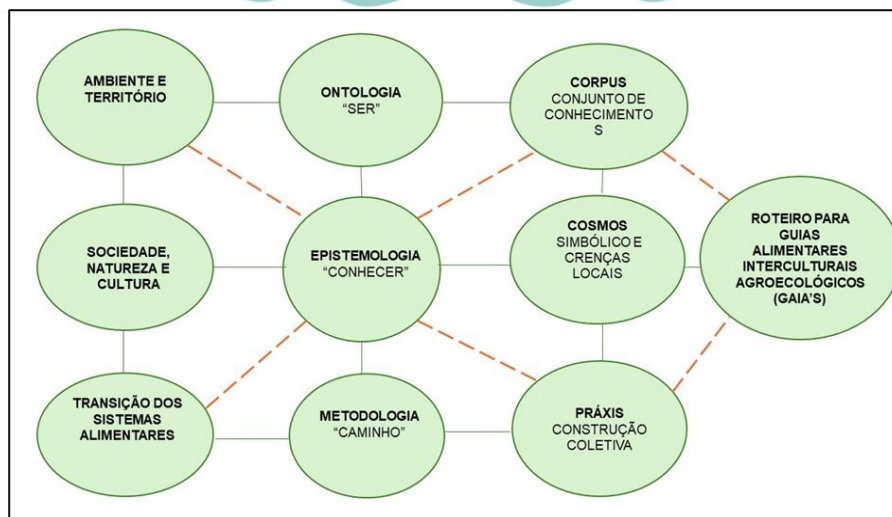


FIGURA 1. Fluxograma da fundamentação teórica-metodológica da pesquisa e principais aspectos relacionados à temática até o desenvolvimento do instrumento.

Fonte: Própria da autora (2024).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como produto técnico gerado, foi desenvolvido um instrumento pedagógico transdisciplinar, fruto do processo educativo que se funde nas fases de implementação de uma EAN (concepção, formulação, implementação, avaliação e monitoramento) e construção do conhecimento agroecológico, intitulado “Roteiro de ações de Educação Alimentar e Nutricional para a construção de Guias Alimentares Interculturais Agroecológicas (GAIA) em contextos locais”. As fases neste processo educativo, caracteriza-se por: 1a fase ou concepção, o *corpus* do território, composto por lugares que são transformados pelos sujeitos que habitam e transitam neles. O conjunto de conhecimentos que podem ser transmitidos pelas universidades; redes agroecológicas; redes de atenção à saúde, educação e assistência social; grupos sociais e movimentos sociais são portas de entrada para a aplicabilidade e reprodutibilidade do roteiro, garantindo a

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

pluriversalidade em ações contínuas de EAN. A 2a fase caracteriza-se pela formulação e reflete coletivamente sobre as dimensões da alimentação sob a lente da cultura. Sugerimos a valorização do diálogo científico e popular/local através de oficinas temáticas que englobem a relação alimento-cultura- natureza. Uma vez realizadas as oficinas, a maquete agroflorestal (SAF) construirá as ações para a fase seguinte, implementar o sistema alimentar em consonância com a cultura alimentar do grupo e princípios agroflorestais relacionados à sazonalidade, consórcios, e estratificação das espécies, conforme construído nas etapas anteriores. A 3a fase é a implementação, que propõe compreender o *cosmos* do grupo, considerando os aspectos socioculturais da alimentação e implementação de um Sistema Agroflorestal (SAF) piloto, segundo a maquete agroflorestal construída na etapa anterior (formulação). Do plantio das espécies aos ciclos de colheita, serão realizadas trocas de saberes entre o científico e popular/local, com tempo médio de 4 horas para cada ciclo de colheita. Utilizando a metodologia da pesquisa ação, a propomos o desenvolvimento do roteiro, de forma que colheitas ocorram concomitante às rodas de conversa contextualizadas com os princípios do *Guia Alimentar para a População Brasileira*, adicionando novas camadas de conhecimento ao instrumento oficial de apoio, proteção e promoção a práticas alimentares saudáveis, adaptando-o a novos contextos. A 4a fase abrange a avaliação e monitoramento da EAN, além da análise das oficinas temáticas e rodas de conversa através de Análise Textual Discursiva (ATD). Reforçamos a reprodutibilidade do processo educativo e do instrumento, que não são inovadores apenas porque são “sensíveis aos contextos”, mas porque possibilita o nascer de novos diálogos e novos saberes sob o olhar de comunidades, grupos e indivíduos.

Realização:



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



**CF  
CG** Centro  
de Formação  
Professora  
Carollina Garcia

Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreender que o conceito de conhecimento é incompleto, foi necessário considerar ontologias, epistemologias e metodologias “outras” para irrigar este estudo, acreditando que não seja um fim em si mesmo. Nele, são germinadas experiências que nascem do diálogo, não apenas com a intenção de interpretar a realidade na sua totalidade e complexidade; mas buscando através da transdisciplinaridade, soluções locais aos problemas coletivos e mudanças sociais, como dilemas alimentares contemporâneos. Uma vez reproduzidos em outros cenários, geografias e coletividades, GAIA's podem contribuir na construção da soberania alimentar dos territórios, colocando a cultura alimentar no centro do processo do conhecimento agroecológico por meio de práticas autônomas; gerando novas configurações em processos de regeneração e transição democrática; produção de conhecimentos através do protagonismo entre cultura e natureza; fomento no desenvolvimento de metodologias coletivas de bases comunitárias; atuação em projetos de resiliência climática e sequestro de carbono de maneira permanente; implementação de hortas comunitárias e escolares; conservação da biodiversidade e valorização da cultura local.

## REFERÊNCIAS

Barros, D. **Educação Alimentar e Nutricional no Programa Bolsa Família**. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2014.

Bastos, M.N.P. Fome e colonialidade alimentar no Brasil. **Revista Mosaico**. V.14. Nº 22, p.341-354, 2022. Disponível em <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/86295> Acesso em: 22 set. 2022.

Bezerra, J. **Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes**. Fortaleza: Edições UFC, 2018.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Burity, V.; Franceschini T.; Valente, F.; Recine, E.; Leão, M.; Carvalho, M. Direito Humano à Alimentação Adequada no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, DF: **ABRANDH**, 2010.

Burity, V.; Rocha, N.C. **Informe DHANA 2021** [livro eletrônico]: pandemia, desigualdade e fome. Brasília, DF: FIAN Brasil, 2021. PDF Disponível em [https://fianbrasil.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Informe-Dhana-2021-novo-ajuste-22\\_12.pdf](https://fianbrasil.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Informe-Dhana-2021-novo-ajuste-22_12.pdf). Acesso em: 26 jun. 2022.

Caporal, F. Agroecologia como matriz disciplinar para um novo paradigma de desenvolvimento rural. **Jornal de Agroecologia**, 2005.

Farias, Jorge Luís de Sales. O Antropoceno e as transformações no sistema alimentar: desafios e oportunidades para a agricultura no semiárido. In: **II Workshop WEAA**, 2019, Porto Alegre. P.1-25.

Kauffmann, M. P.; Wizniewsky. **As Bases Epistêmicas da Agroecologia**. 1. ed. – Santa Maria RS: UFSM, NTE, UAB, 2021.

Lacey, H. Agroecologia como ciência e diálogos interepistêmicos, In: **WORKSHOP PERSPECTIVAS DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM AGROECOLOGIA NO BRASIL**, 2019, Brasília. **ABA Agroecologia**, 2019.

Laranjeira, N. P. F.; Carcelle, S. J. A.; De Miranda, D.; Sá, T. D. de A.; Trento, L. G.; DE Souza, T. S.; Cardoso, I. M. Para uma ecologia de saberes: trajetória da construção do conhecimento agroecológico na ABA. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 15, 2019. DOI: 10.33240/rba.v14i2.22959. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/22959>. Acesso em: 3 nov. 2022.

Morin, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

Petri, M.; Fonseca, A.B. Outros saberes na educação do campo no Brasil: reflexões para o ensino de ciências. In: MONTEIRO, B.A.P. **Decolonialidades na Educação em Ciências**. 1ª edição. Coleção Culturas, Direitos Humanos, Diversidades na Educação em Ciências. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.

Schottz, V. Comida de verdade no campo e na cidade: Refletindo sobre direito humano à alimentação, mulheres e agroecologia. In: **Mulheres e soberania alimentar: sementes de mundos possíveis**. Rio de Janeiro: Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul, 136 p. 2019.

Realização:



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



**CF  
CG** Centro  
de Formação  
Professora  
Carollina Garcia

Apoio:

